



## ALUNOS DA EAD NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO: PROGRAMA DE EXTENSÃO e-TEIA

STUDENTS OF THE EAD IN THE PROCESS OF KNOWLEDGE DISSEMINATION: EXTENSION PROGRAM  
e-TEIA

**Liamara Scortegagna** (Universidade Federal de Juiz de Fora – [liamara@ice.ufjf.br](mailto:liamara@ice.ufjf.br))  
**Ana Laura Comassetto** (Universidade Federal de Juiz de Fora – [analaura.comassetto@gmail.com](mailto:analaura.comassetto@gmail.com))

### **Resumo:**

*Este trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento através do Programa de Extensão Universitária “e-TEIA: Tecnologias de informação e comunicação na Educação: Inovação na sala de Aula” da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O programa é desenvolvido por alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Computação (LiCOMP) na modalidade de Educação a Distância (EAD) nos polos de apoio presenciais/cidades origens destes. O trabalho, também acompanhado por uma equipe de professores da UFJF, tem o objetivo de ampliar a formação dos alunos do curso, inserindo-os no cotidiano das escolas da rede pública com o intuito de capacitar e informar os professores no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na sala de aula, bem como melhorar a formação dos alunos do curso através de uma proposta integrada de ensino, pesquisa e extensão, e ainda, aproximar os alunos da modalidade EAD com a UFJF, promovendo a construção de um processo de identidade e pertencimento com a comunidade. Os resultados preliminares apresentados constituem-se da execução de três das seis fases do programa de extensão e-TEIA e nos mostram que a utilização das TICs na sala de aula nas escolas pesquisadas ainda é precária, porém os professores tem consciência de que as tecnologias facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, é possível concluir que é necessária qualificação e formação continuada e permanente sobre o uso das tecnologias no processo educacional, munindo os professores pesquisados de conhecimentos técnicos e pedagógicos oferecendo a estes condições para entenderem como integrar o uso das TICs em suas práticas em sala de aula. Destacamos que o diferencial da referida pesquisa em relação as outras encontradas em eventos e periódicos, quando o tema é TICs na educação, está centrada na participação de alunos de curso EAD através de um programa de extensão universitária.*

**Palavras-chave:** TICs na sala de aula; Extensão universitária; e-TEIA; Educação a distância.





**Abstract:**

*This paper presents a survey in development through the University Extension Program "e-TEIA: Information Technologies and Communication in Education: Innovation in the Classroom" of Federal University of Juiz de Fora (UFJF). The program is developed by course scholarship students of Degree in Computing (LiCOMP) in the form of Distance Education (EAD) in pole-face support / cities origins of these, accompanied by a team of UFJF teachers. The work aims to expand the training of students in the course by inserting them in the daily life of the public schools in order to empower and inform teachers in the use of Information and Communication Technologies (ICT) in the classroom, as well how to improve the training of students in the program, through an integrated teaching proposal, research and extension, and also bring closer the students of distance education mode to UFJF, promoting the construction of a process of identity and belonging, and UFJF with the community. Preliminary results presented are from the execution of three of the six phases of the extension program e-TEIA, and show us that the use of ICT in the classroom, in the surveyed schools, is still precarious, but the teachers are aware of that technologies facilitate the process of teaching and learning. With this, you can conclude that it is necessary qualification and continuing and ongoing training on the use of technology in the educational process, arming the teachers surveyed with technical and pedagogical knowledge, offering them conditions to understand how to integrate the use of ICT in their practices classroom. We emphasize that the differential of such research in relation to other, when the subject is ICT in education, is focused on the participation of EAD course students through a university extension program.*

**Keywords:** *ICT in the classroom; University Extension; e-TEIA, Distance Education.*

## 1. Introdução

O conceito de educação a distância definido por inúmeros autores e pela Legislação brasileira como uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005), não é o suficiente para entender o complexo processo envolvido nesta modalidade de ensino.

Analisando as variantes que surgem na trajetória das Instituições quando da oferta da EAD, dos professores, dos tutores e alunos, tais como, metodologias, ambiente virtual, materiais didáticos, comunicação, distância geográfica e temporal, e outros fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem não presencial, deparamos com mais uma situação que normalmente não é usual na EAD: a oferta de programas e projetos de extensão aos alunos desta modalidade de ensino.

Pesquisas realizadas recentemente em bancos de periódicos, dissertações e bases





digitais, confirmam a quase inexistência de extensão voltada para os alunos da EAD. Isso se comprova na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que, somente no ano de 2015, aprovou em seus editais o primeiro programa de extensão específico para alunos da EAD.

A extensão, segundo Scheidemantel et al (2004), possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes. Como exemplo, a prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população.

Assim, o objeto deste trabalho é apresentar os resultados preliminares do Programa de extensão universitária e-TEIA - Tecnologias de informação e comunicação na Educação: Inovação na sala de Aula, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a partir da atuação de alunos bolsistas de um curso de graduação na modalidade EAD nas escolas da rede pública de ensino em três município do Estado de Minas Gerais.

O Programa e-TEIA é desenvolvido por alunos do curso de Licenciatura em Computação (LiCOMP) na modalidade de Educação a Distância (EAD) nos polos de apoio presencial/cidades origens destes, acompanhados por uma equipe da UFJF. Ele tem o objetivo de ampliar a formação dos alunos do curso, inserindo-os no cotidiano das escolas da rede pública com o intuito de capacitar e informar os professores no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na sala de aula, bem como melhorar a formação dos alunos do curso através de uma proposta integrada de ensino, pesquisa e extensão. Ainda objetiva aproximar os alunos da modalidade EAD com a UFJF, promovendo a construção de um processo de identidade e pertencimento.

O e-TEIA é composto por seis fases que compreendem desde (1) a aplicação de uma pesquisa de campo inicial com o intuito de conhecer a realidade de cada escola e dos professores sobre o uso das TICs na sala de aula; (2) o planejamento das palestras; (3) a pesquisa bibliográfica sobre os conteúdos que serão trabalhados; (4) a efetivação da capacitação dos professores nas escolas; (5) a aplicação de mais uma pesquisa de campo observando as percepções e possíveis mudanças de comportamento e (6) a análise dos resultados.

Para podermos analisar os resultados preliminares da pesquisa, apresentaremos uma revisão bibliográfica sobre Formação dos professores e as TICs, ressaltando as potencialidades das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, a necessidade de uma formação docente além da passagem de informação técnicas, e também a importância de oferecer a estes condições para entender como integrar o uso das TICs em sua prática pedagógica.

Destacamos que os resultados preliminares da pesquisa ora apresentados, se constituem de elevada importância, porém o diferencial deste trabalho refere-se a participação de alunos da EAD em um programa de extensão universitária.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1 Formação dos professores e as Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm provocando inúmeras





mudanças no cotidiano das pessoas, criando diferentes modos de vida, de pensamento e de percepção. Na educação, têm transformado a concepção de ensinar e de aprender, exigindo redimensionamento desses processos.

O imenso potencial destas tecnologias sobre o ensino e a aprendizagem pode trazer muitas contribuições tanto para os alunos quanto para os professores. Os recursos estimulam os alunos a desenvolverem habilidades intelectuais de pesquisa e investigação, pois o conteúdo não lhes é dado pronto. Isso os instiga a estarem mais concentrados e interessados em aprender, estimulam a buscar informações sobre um assunto e relacioná-las com aquelas adquiridas em outros momentos e, ainda, promovem cooperação entre os alunos.

Para o professor, as tecnologias auxiliam na obtenção rápida de informação sobre recursos instrucionais, interação com os alunos diferente daquela ocorrida nas aulas tradicionais. A utilização destas ferramentas permite que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, complexas, diversificadas, não fazendo com que todo o trabalho fique sobre o professor. O ambiente de sala transforma-se e acontecem mudanças no perfil desse profissional, que, de acordo com Peters (2003), assume um papel de facilitador, orientador ou conselheiro. Consequentemente, passa a ver o conhecimento cada vez mais como um processo contínuo de pesquisa, pois adquire habilidade na detecção dos pontos fortes, assim como das dificuldades específicas que o aluno encontrou.

Neste novo cenário educacional, onde as tecnologias se apresentam como auxílio para melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, algumas tecnologias estão se destacando. Alguns exemplos são os softwares educacionais, dispositivos móveis, aplicativos, tablets, jogos, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais. Ainda podem ser citadas as tendências tecnológicas na educação, como a educação híbrida, os Massive Open Online Course (MOOC), Big Data nas escolas, BYOD ou *Bring Your Own Device* (traga seu próprio dispositivo), Impressoras 3D, as salas de aula invertidas, a Realidade Aumentada (RA), as interfaces naturais e as tecnologias trajáveis.

### **2.1.1 Formação do professor para utilização das TIC na sala de aula**

Desde o início da década de 90 alguns governos vêm investindo continuamente no aparelhamento das escolas públicas com a implantação de Laboratórios de Informática. No mesmo período, as escolas particulares também começaram a investir pesadamente na montagem dessas salas e em equipamentos de multimídia, como computadores, datashow e telões.

Dados do uso das TICs nas escolas brasileiras no ano de 2014 publicados em 2015 CETIC.BR (CETIC, 2015), relatam que 85% das escolas públicas no Brasil possuíam laboratório de informática; 97% dos professores usavam TICs para buscar conteúdos a ser trabalhado em sala de aula; de 73% a 75% dos alunos utilizavam TICs fora da escola para o desenvolvimento de atividades ou pesquisa e que apenas 22% a 24% dos alunos usavam TICs na escola.

Apesar dos dados positivos quanto ao percentual de escolas com laboratórios e de professores que utilizam as TICs para a busca de conteúdos, ainda observamos um resultado negativo quanto a utilização das TICs na sala de aula.

O motivo se reporta de que a implantação dos laboratórios se baseou somente no





pressuposto de que faltava apenas o computador para que o processo de modernização das escolas e do ensino se desse de forma natural, como se isso fosse um processo simples e automático. Além disso, os gestores políticos entendem muito pouco de educação, mas adoram fazer “investimentos”.

Paralelamente a falta de incentivo por parte dos gestores, vimos uma generalizada falta de vontade ou desconhecimento por parte dos educadores que resistiram ao uso das tecnologias na escola.

Sob argumentos que vão do “não preciso disso” até o “não sei como usar”, foram poucos os professores que se dispuseram a aprender a usar as TICs de forma pedagógica ou mesmo a repensar suas práticas pedagógicas diante da necessidade de inserir seus alunos no universo digital onde eles e o próprio professor, já vivem há muito tempo.

Após duas décadas da inserção das tecnologias na escola, já não faz mais nenhum sentido discutir se vale ou não a pena usar os computadores, a internet e as TIC de forma geral.

O mundo, independentemente de preconceitos ou vontades de alguns professores e da má vontade da maioria dos políticos, já definiu que não poderá continuar existindo sem essas tecnologias. É simplesmente impossível conceber um mundo e uma escola sem as tecnologias, a menos que se faça a opção por uma vida eremita.

Nesse contexto, o uso das TICs na sala de aula deixa de ser uma possibilidade a mais e passa a ser uma necessidade que se impõe tão fortemente quanto a necessidade da lousa e do giz, que ainda existirão por um bom tempo. Mas como promover esse uso?

Primeiro são necessárias condições físicas e tecnológicas nas escolas, como, laboratórios de informática e acesso à Internet. Segundo, necessitamos de professores dispostos a cumprir seu papel de educador e não apenas o seu compromisso de “dador de aulas”, e, finalmente, é necessário que os professores sejam formados e capacitados para o uso das TICs.

### 2.1.2 Formação do professor

A Informática na Educação enfatiza o fato de o professor de uma disciplina curricular ter conhecimento dos potenciais educacionais das tecnologias, além de ser capaz de alternar, adequadamente, atividades não informatizadas de ensino e aprendizagem e atividades que usam tecnologias.

Para ser capaz de integrar as tecnologias nas atividades pedagógicas, a formação do professor necessita atingir quatro pontos fundamentais, conforme afirma Scortegagna (2014):

- Propiciar ao professor condições para entender as tecnologias como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores;
- Usar as tecnologias com esta finalidade requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, bem como demanda rever o papel do professor neste novo contexto; Propiciar ao professor a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que ele constrói.
- É o contexto da escola e a prática dos professores que determinam o que deve ser





abordado nas atividades de formação; Prover condições para o professor construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica.

- A integração do conhecimento computacional, da prática pedagógica e das especificidades institucionais possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno; Criar condições para que o professor saiba recontextualizar o que foi aprendido e a experiência vivida durante a formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir. Sem esta recontextualização, o professor tende a impor no seu contexto de trabalho um conhecimento que foi adquirido em uma situação diferente da sua realidade.

Assim, significa que esta formação não pode se restringir à passagem de informações sobre o uso pedagógico da informática. Deve-se oferecer condições para o professor construir conhecimento sobre técnicas computacionais e entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica.

Além disso, essa formação deve acontecer no local de trabalho e utilizar a própria prática do professor como objeto de reflexão e de aprimoramento, servindo de contexto para a construção de novos conhecimentos.

### **2.2.3 Mudança de postura/ação do professor**

O trabalho do professor é fundamental nos projetos de inovações tecnológicas, até porque “a qualidade educativa destes meios de ensino depende, mais do que de suas características técnicas, do uso ou exploração didática que realiza o docente e do contexto em que se desenvolve” (LIGOURI, 1997).

Para Valente (1993), o professor deixa de ser o repassador do conhecimento para ser o criador de ambientes de aprendizagem e facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento.

Demo (1998), tentando redefinir o papel do professor, apresenta-o como o orientador do processo reconstrutivo do aluno, através da avaliação permanente, do suporte em termos de materiais a serem trabalhados, da motivação constante e da organização sistemática do processo.

Moran (1998) considera que o ensino com as novas mídias deveria questionar as relações convencionais entre professores e alunos. Para tanto, define o perfil desse novo professor como: ser aberto, humano, valorizar a busca, o estímulo, o apoio e ser capaz de estabelecer formas democráticas de pesquisa e comunicação.

De modo geral, os professores necessitam mudar sua postura/ação propondo aos seus alunos desafios compatíveis com a sua realidade, além de propor outros que eles possam selecionar, descrever, executar, depurar, analisar os resultados e refletir individualmente ou coletivamente, com ou sem a ajuda do professor.

Assim, segundo Scortegagna (2014), é necessário que o professor:

- Crie um ambiente de confiança, respeite as diferenças sociais e econômicas





existentes em um grupo heterogêneo de uma sala de aula. Esse grau de confiança pode ser estendido com a criação do que podemos chamar de “contrato de trabalho” ou “acordo”. Nele são estabelecidas algumas “regras” para o bom desenvolvimento dos trabalhos e das relações entre ambos: distribuição de responsabilidades, determinação de prazos, permissão ou proibição de determinados recursos, ações, entre outras;

- Seja o consultor, o articulador, o orientador, o especialista e o facilitador do processo de desenvolvimento realizado pelo aluno;
- Além da humildade, não deve ter inibições em reconhecer seus próprios conflitos, erros e limitações em relação ao conhecimento, pois não é detentor de todo o “saber”. Nessas limitações, estão inclusos também os aspectos tecnológicos (manuseio operacional das tecnologias);
- Saia da sua “zona de conforto” e mostrar para o seu aluno que além de ensinar ele também pode aprender e o aluno, por sua vez, perceberá que além de aprender também poderá ensinar;
- Respeite os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos;
- Desafie o aluno em um nível de pensamento superior ao trabalhado, para que ele possa pesquisar e se aprofundar cada vez mais nos diversos temas;
- Estimule o aluno a aprender sempre, desenvolvendo assim suas próprias estratégias de aprendizagem, seus métodos, suas técnicas, enfim, sua autonomia intelectual.

Essa nova postura/ação docente provocará outras mudanças, especificamente na forma de ensinar e de aprender.

Na forma de ensinar, a sequência dos conteúdos deixa de ser linear e passa a ser flexível; os exercícios deixam de ser “modelos prontos” para terem uma análise mais global da realidade; o conteúdo não mais gerará o problema e sim o problema irá gerar o conteúdo dentro de um contexto estabelecido, e as fontes de consultas passam a ser infinitas: livros, apostilas, revistas, cinema, museu, internet entre outras, e consultadas, não somente na escola, mas principalmente fora dela.

Na forma de aprender, o aluno passa a ser um personagem ativo, questionador, conhecedor de seus direitos e também de seus deveres. Participa ativamente do processo de construção de sua própria aprendizagem e desenvolvimento e, ainda, através da autonomia intelectual adquirida, verifica que pode também aprender sozinho, mas que o grande potencial é aprender de maneira colaborativa.

### 3. Apresentação dos dados e análises preliminares

O projeto e-TEIA está sendo desenvolvido em 3 cidades do Estado de Minas Gerais (Timóteo, Juiz de Fora e Manhuaçu), com a participação de quatro bolsistas, e acompanhado por um grupo de professores do curso de Licenciatura em Computação da UFJF.

Como os alunos não residem na cidade sede da UFJF, todas as reuniões, orientações e atividades são desenvolvidas à distância com a mediação, interação e comunicação através do Ambiente Virtual Moodle. Destaca-se que o Moodle é o AVA utilizado para o processo de ensino e aprendizagem na UFJF para a modalidade EAD e os alunos já estão habituados com





o espaço virtual. Por este motivo, foi criado um AVA exclusivo para o programa onde constam todas as informações, documentos e comunicação do programa (Figura 1).

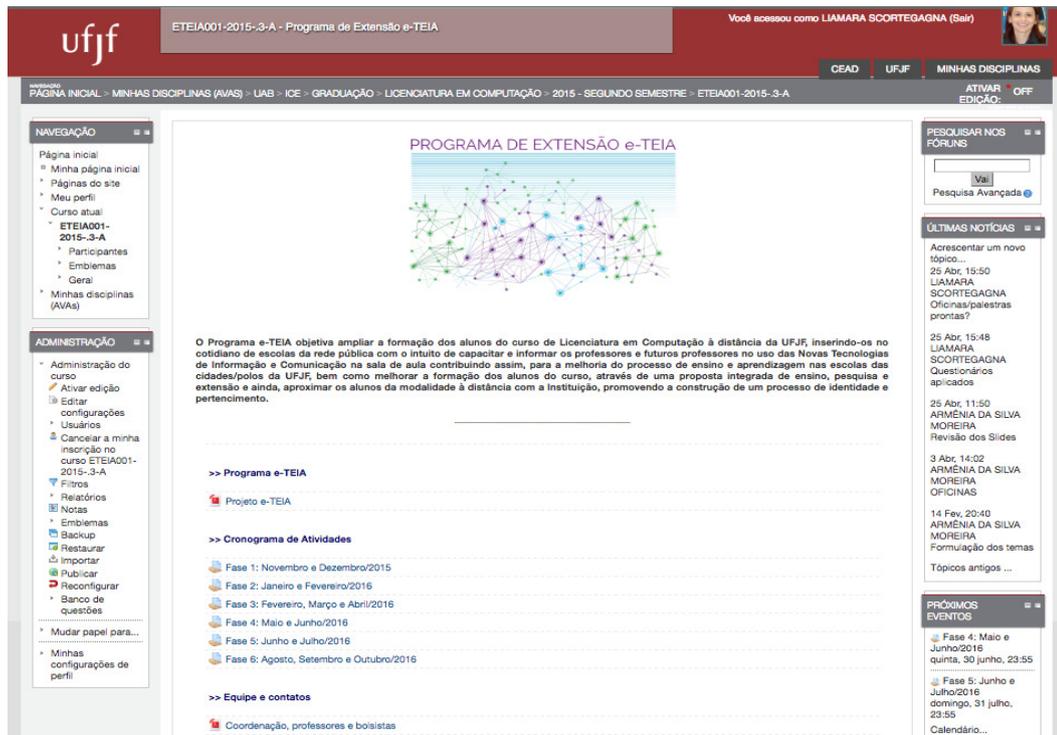


Figura 1: Tela inicial do AVA Moodle – Programa e-TEIA

Fonte: Autoria própria

Na primeira fase do programa os bolsistas, a partir da orientação dos professores, buscaram e definiram o objetivo da pesquisa e desenvolveram um questionário para apurar a realidade quanto ao uso de TICs na sala de aula, bem como a definição da população a ser pesquisada.

Cada bolsistas selecionou de duas a três escolas em suas cidades, e, no período de novembro de 2015 a janeiro de 2016, foram aplicados 121 questionários em 9 escolas da rede pública de ensino sendo seis escolas municipais e três estaduais.

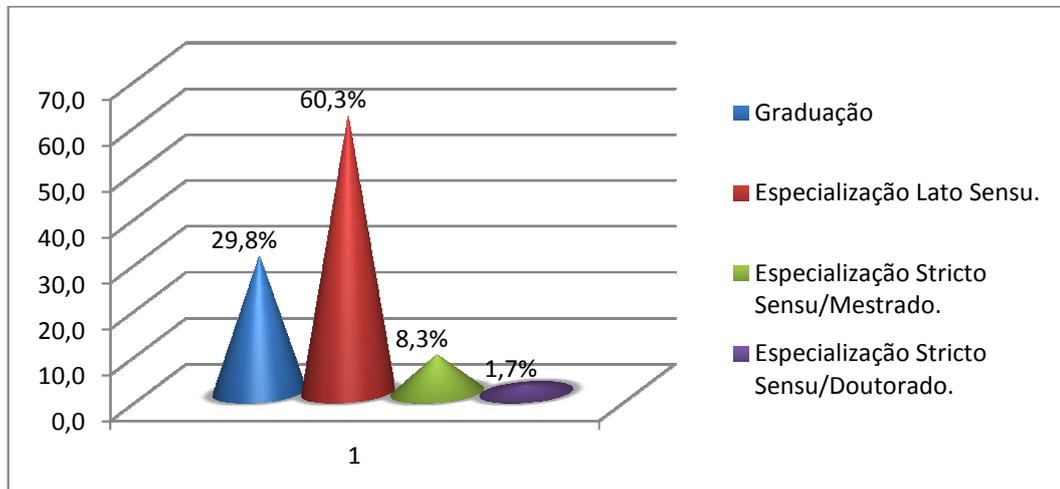
O questionário foi desenvolvido a partir de seis grupos de questões com os seguintes temas: Grupo 1: Informações sobre a formação geral e específica dos professores; Grupo 2: Utilização das TICs em sala de aula; Grupo 3: Dificuldades em usar as TICs em sala de aula e os motivos da não utilização; Grupo 4: Opinião sobre o uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem; e ainda, no Grupo 5: Interesse do professor em participar de palestras e oficinas sobre o uso das TICs na educação.

A partir das respostas dos questionários observamos que dos 121 professores participantes, 29,8% possuem somente graduação, 60,3% possuem especialização lato sensu, 8,3% mestrado e 1,7% doutorado (Gráfico 1).





Gráfico 1: Formação dos professores



Fonte: Autoria própria

O resultado mostra que é alto o índice de professores da rede pública pesquisada que ainda possuem somente o curso de graduação e, com isso, observa-se a necessidade de formação continuada e permanente.

Quando do questionamento sobre a formação específica para o uso das TICs na educação foram solicitadas três informações: (a) Se os professores cursaram disciplinas voltadas para a utilização das TICs na educação durante sua formação (graduação); (b) Se os professores fizeram algum curso específico para a utilização das TICs na educação e, (c) Se apenas utilizaram recursos tecnológicos como alunos de algum curso de formação ou aperfeiçoamento. Assim obtivemos o seguinte resultado: 44,6% cursaram alguma disciplina na graduação que auxiliou na utilização das TICs na educação, 32,2% fizeram cursos específicos para a utilização das TICs e 48,7% apenas utilizaram algum recurso tecnológico como aluno de algum curso de formação ou de aperfeiçoamento.

Apesar dos professores responderem que já tiveram algum contato com as TICs na sua formação inicial, o índice de professores que fizeram algum tipo de curso específico para o uso das TICs em sala de aula aparece como menor e isso reforça a necessidade de formação continuada, especificamente em tecnologias na educação, pois todos os processos e tecnologias evoluem de forma muito rápida.

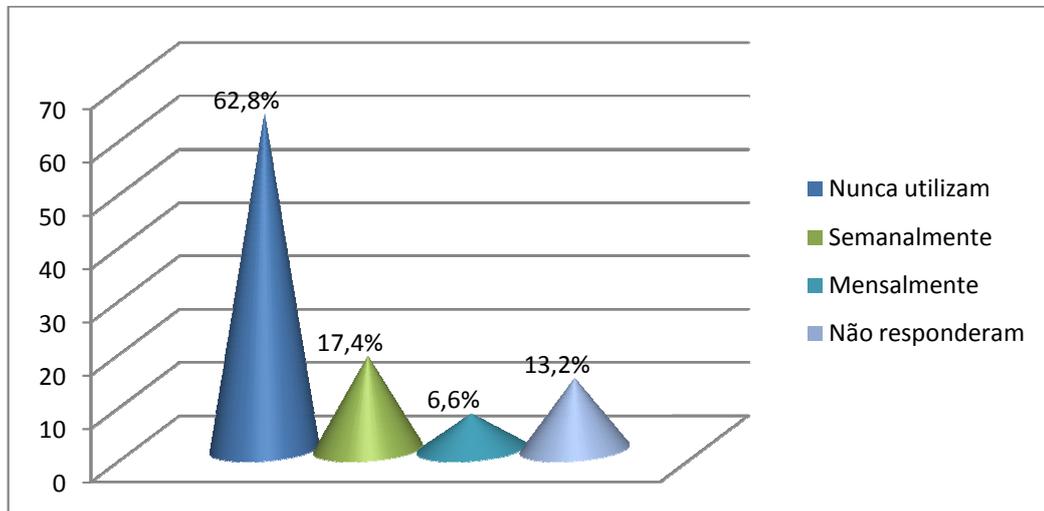
Porém, a formação continuada e específica para utilização das tecnologias na sala de aula deve ser analisada sob dois aspectos a saber, a formação técnica e a formação pedagógica, pois somente desta forma é que podemos obter resultados concretos.

No Grupo 2 das questões solicitamos aos professores informações sobre a utilização de TICs no processo educacional, principalmente a utilização dos laboratórios de informática das escolas. Deste grupo, obtivemos que 62,8% nunca utilizam o laboratório de informática da escola com seus alunos, 17,4% usam semanalmente, 6,6% uma vez por mês e



13,2% não responderam as questões (Gráfico 2).

Gráfico 2: Utilização das TICs em sala de aula



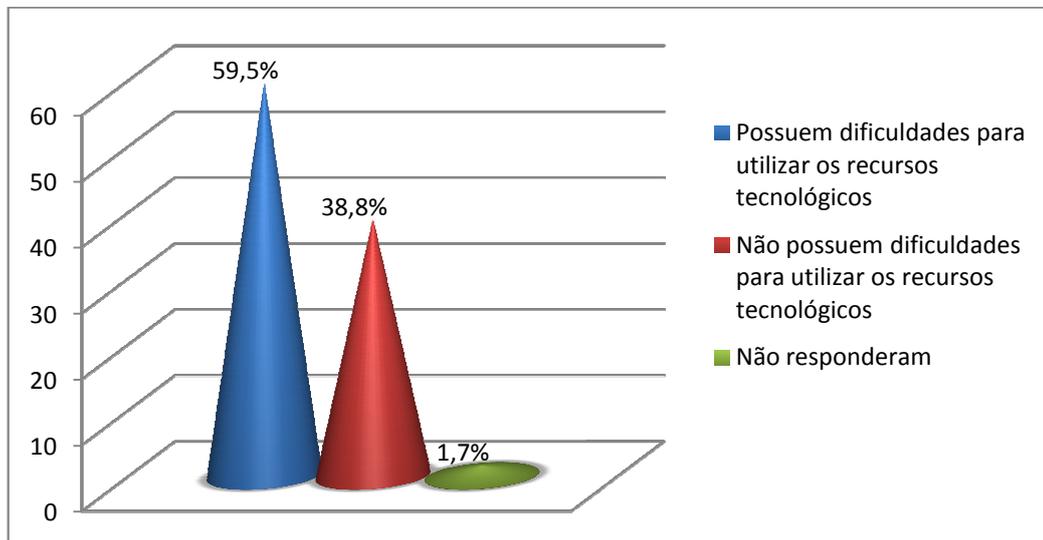
Fonte: Autoria própria

Na sequência (Grupo 3), questionamos se os professores tinham dificuldades em utilizar as TICs no processo educacional na escola e ainda sobre quais eram os motivos da não utilização destas. Para este grupo de questões obtivemos um índice de 59,5% de respostas positivas, ou seja, que possuem dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, 38,8% não possuem dificuldade, e, 1,7% não responderam as questões (Gráfico3). Aprofundando os questionamentos, buscamos conhecer quais os motivos da não utilização de tais recursos, pois apenas apontar que existem dificuldades não era o suficiente para que pudéssemos dar qualquer tipo de encaminhamento pós pesquisa. Neste grupo de questões os professores poderiam pontar mais de um motivo elencado pelos pesquisadores. Assim, 50,4% assinalaram que “Turmas grandes dificultam o acesso e o uso dos poucos recurso tecnológicos que a escola oferece”; 34,7% alegam “serem inseguros e com falta de prática na utilização das TICs”; 29,7% apontam que é “necessário cumprir com um planejamento de conteúdo muito grande e que não sobra tempo para utilizar as TICs”; 28,1% apontam a “falta de suporte técnico nos laboratórios” como motivo para não utilização; 26,4%, alegam que “os alunos são indisciplinados” e que isso é um impeditivo para a utilização dos recursos tecnológicos; e, ainda, 9,9% apontou a “falta de incentivo da direção da escola” como motivo.





Gráfico 3: Dificuldades em usar as TICs na sala de aula



Fonte: Autoria própria

A maioria dos professores pesquisados apontam que possuem dificuldades para utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula e os motivos são diversos. Sabemos que na realidade de muitas escolas, seja em relação a estrutura física/tecnológica, bem como no número de alunos em sala de aula, como apontados pelos pesquisados, podem aumentar as dificuldades na utilização das TICs no processo educacional, porém com as novas tecnologias existentes, é possível amenizar tais situações. Um exemplo é o BYOD ou *Bring Your Own Device* (traga seu próprio dispositivo), também conhecido como BYOT ou *Bring Your Own Technology* (traga sua própria tecnologia) que, refere-se à prática dos alunos trazerem seus próprios laptops, tablets, smartphones ou outros dispositivos móveis com eles para a escola.

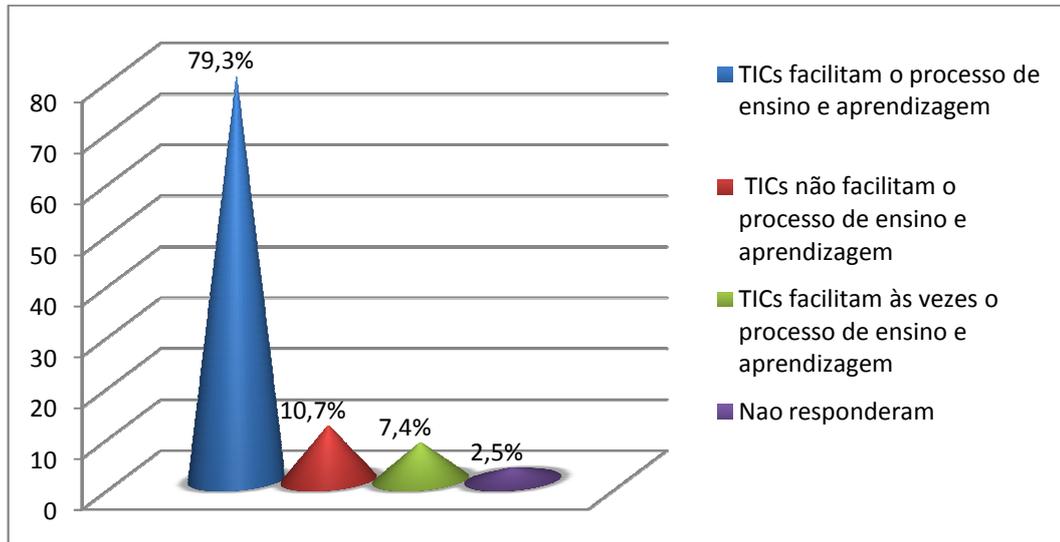
Porém, os professores apontaram que se sentem inseguros com a falta de prática na utilização das TICs e esta situação só é possível superar com formação continuada e prática no dia a dia.

No Grupo 4 de questões, nosso interesse foi saber qual a opinião dos professores sobre se as “TICs facilitam ou não o processo de ensino e aprendizagem”. Das respostas, 79,3% afirmam que o uso das TICs facilitam o processo de ensino e aprendizagem, 10,7% são contrários, apontando que não facilitam, 7,4% disseram que somente “as vezes facilitam” e 2,5% não responderam as questões (Gráfico 4).





Gráfico 4: Dificuldades em usar as TICs na sala de aula



Fonte: Autoria própria

Os dados apresentados relatam que os pesquisados, apesar de terem dificuldades com o uso das TICs em sala de aula, possuem consciência, na sua maioria, que as TICs facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Essa declaração é defendida por autores como Moran (2000), Kenski (2008), Masetto (2000), Demo (2009), entre outros.

Para finalizarmos a pesquisa da primeira fase do programa e-TEIA, solicitamos aos professores se estes têm interesse em participar de palestras sobre o uso das TICs na sala de aula ofertadas pelo grupo de bolsistas. Das respostas, obtivemos 85,9% como positivas, 10,7% como não tem interesse e 3,3% não responderam as questões.

Com a Fase 1 do programa e-TEIA finalizado e os dados analisados, o grupo do programa e-TEIA passou a executar a Fase 2 e 3 que, respectivamente são, o planejamento das palestras e a realização das pesquisas bibliográficas sobre os conteúdos que serão trabalhados.

Os temas definidos para as palestras foram “Redes sociais na educação”, “Uso pedagógico de mídias na escola” e “Games educacionais”. A execução será feita até o final do primeiro semestre de 2016. As demais fases do Programa serão desenvolvidas na sequência e os resultados coletados serão analisados e publicados posteriormente.

#### 4. Considerações finais





O envolvimento de alunos de cursos EAD na prática de programas de extensão universitária possibilita que estes tenham uma formação mais completa, pois abrange além das dimensões acadêmicas, os aspectos sociais, políticos e econômicos.

Todavia, sabemos que as ações de extensão têm ficado ausentes na EAD e, com isso, comprometeram a participação ampla dos alunos desta modalidade de ensino na interlocução da universidade com a comunidade que estão inseridos, ou seja, com suas cidades de origem.

A pesquisa realizada pelos alunos bolsistas da EAD através do programa e-TEIA, focando o uso das TICs na sala de aula, é um exemplo de interlocução da UFJF com a comunidade, principalmente com os professores da rede pública de ensino, pois ao mesmo tempo que os alunos bolsistas aprendem, estão ensinando, ou seja, repassando o conhecimento construído durante as disciplinas do curso de graduação em Licenciatura em Computação.

Com relação à pesquisa apresentada, concluímos que a utilização das TICs na sala de aula das escolas pesquisadas ainda é precária. Isso foi possível observar em quase todas as respostas analisadas, desde o baixo percentual de professores que fizeram algum tipo de cursos específicos para o uso das TICs, até a não utilização dos laboratórios de informática, bem como das dificuldades apresentadas por eles quando questionados sobre os motivos da não utilização das TICs no processo de ensino e aprendizagem.

Porém, ao mesmo tempo que os professores afirmam não utilizarem as TICs na sala de aula, seja por quaisquer dos motivos elencados, os mesmos tem consciência de que as tecnologias facilitam e auxiliam no processo educacional.

Desta forma, o e-TEIA atinge seus primeiros objetivos com a fase 1 e executa as fases 2 e 3 do programa desenvolvendo uma série de palestras com temas sobre o uso das TICs na sala de aula, além de se preparar para a oferta de uma qualificação para o público pesquisado.

## Referências bibliográficas

BRASIL. *Decreto nº 5.622*. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 16 mai. 2016.

CETIC. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras* [livro eletrônico] TIC educação 2014. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

DEMO, P. *Questões para Teleducação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DEMO, P. *Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas, 2009.

KENSKI, V. M. *O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias*. In: VEIGA, I. P. A. (org). *Repensando a Didática*. Campinas/SP: Papirus, 2008.





LIGUORI, L. M. *As novas tecnologias da informação e da comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais*. In: LITWIN, Edith. (Org.) *Tecnologia Educacional: política, história e propostas*. Trad. Ernani Rosa Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MASETTO, M. T. *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: Moran, José Manuel (org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. *Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado de comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORAN, J. M. et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PETERS, O. *A educação a distância em transição*. Tradução Leila F. de Souza Mendes. Porto Alegre: UNISINOS. 2003.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. *A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir*. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

SCORTEGAGNA, L. *Informática na educação*. Juiz de Fora, MG. Editora Cead. 2014.

VALENTE, J. A. *Por que o computador na educação?* In: \_\_\_\_\_. *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993. p. 24-44.

